



## **Substituição do sensor de chuva e de luz com o kit de reparação de silicone**

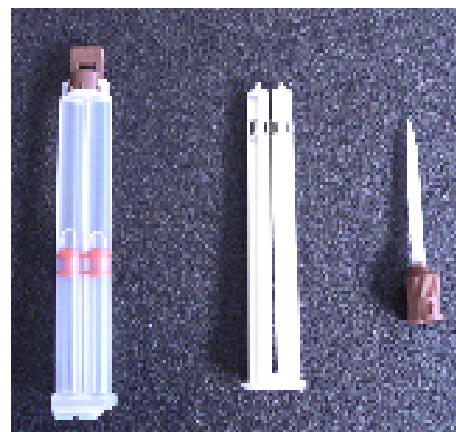
### **Informações gerais**

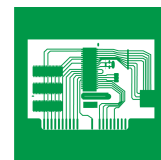
Um número cada vez mais frequente de veículos modernos está equipado com um sensor de chuva e luz. Em caso de necessidade de substituição do pára-brisas surgem frequentemente questões sobre o manuseamento deste sensor.

Agora existe no mercado um kit de reparação de silicone que permite continuar a utilizar o sensor. Deste modo, pretende-se que o cliente tenha a possibilidade de montar o sensor de chuva e luz no pára-brisas novo, tendo que despendar apenas de algum tempo e baixos custos.

Depois de simularmos a reparação gostaríamos de alertar para o seguinte:

- Após verificação da possibilidade de reutilização e do controlo de funcionamento finalizado com êxito é necessário separar o sensor do corpo óptico. Durante este processo deve ter-se em atenção que os ressaltos de retenção e estribos não sejam danificados.
- O corpo óptico é, de seguida, libertado da massa de cola e deve ter-se em atenção que todos os restos sejam removidos sem danificar ou arranhar a óptica.
- De seguida, deve-se inserir a nova massa de cola no corpo óptico. Isto tem que ser efectuado sem pó e bolhas de ar e na quantidade certa (altura) e sem entrar na óptica. Mesmo pequenas irregularidades no leito de colagem, provocadas por bolhas de ar ou pó, e mesmo uma formação incorrecta da almofada de cola (para o encosto correcto no vidro) conduzem





© Hella KGaA Hueck & Co., Lippstadt

irremediavelmente a falhas de funcionamento do sensor (ver figura 2 à direita: acoplamento da óptica apenas na zona direita do vidro).

- Após secagem da massa de colagem é possível posicionar o corpo da óptica no pára-brisas. Neste contexto, deve ter-se em atenção que após posicionar o corpo óptico no vidro, este não pode ser mais deslocado nem levantado, visto que a massa de colagem deixa de estar lisa em toda a sua extensão do corpo óptico e do vidro, provocando falhas de funcionamento.



## Resumindo:

- O método aqui apresentado, para continuar a utilizar o sensor de chuva e luz, na nossa opinião favorece mais possibilidades de falhas e, por conseguinte, maior volume de trabalho do que a substituição do corpo óptico original por norma disponível no mercado.
- O volume de trabalho para a utilização, isto é, reparação do dispositivo não é justificado em relação ao valor do produto, segundo o custo da mão-de-obra actual nas oficinas.
- Além disso, convém alertar ainda para o facto dos corpos ópticos originais terem sido fabricados com posterior controlo de qualidade, de acordo com as respectivas normas dos fabricantes, e que estes corpos ópticos têm a garantia normal de lei, enquanto que os corpos ópticos reparados não usufruem de qualquer garantia, visto que a reparação é considerada pelo fabricante como inadequada e que não é possível igualar o funcionamento do sensor sob as condições ambiente.